



SER-TER- INVESTIR: POR QUE DEVO ESTUDAR FINANÇAS, TRIBUTOS E EMPREENDEDORISMO?

Berlim de Oliveira da Luz¹

Cintia Ferreira Bezerra²

Heitor Barros Chrisóstomo³

Ricardo Normando Ferreira de Paula⁴

Resumo

Discussões sobre Educação Financeira e Empreendedorismo, em geral, não atingem os níveis sociais menos favorecidos, necessitando de uma abordagem inicial e, em um segundo momento, mais aprofundada na escola pública de Educação Básica. A ausência destas informações pode contribuir com o crescimento constante dos índices de exclusão social e econômico, bem como com o endividamento expressivo da população brasileira de menor poder de compra. Com o intuito de minimizar esta lacuna, o presente relato de experiência visa apresentar e analisar o Projeto SER – TER – INVESTIR, que fomenta nas escolas públicas estaduais EEMTI Walter de Sá Cavalcante e EEMF São José, com ações gratuitas e de treinamento sobre Educação Financeira, Fiscal e Empreendedorismo ministrado por docente especializado em Finanças e Investimentos, que ministram o itinerário formativo das eletivas. Paralelamente às disciplinas eletivas há uma turma aberta às comunidades atendidas por estas escolas onde serão trabalhados os mesmos conteúdos.

Palavras-Chave: Educação Financeira; Educação Fiscal; Empreendedorismo.

Abstract: TO BE - TO HAVE - TO INVEST: WHY SHOULD I STUDY FINANCES, TAXES AND ENTREPRENEURSHIP?

Discussions about Financial Education and Entrepreneurship, in general, do not reach the less favored social levels, requiring an initial approach and, in a second moment, more in-depth in public Basic Education schools. The default of this information can contribute to the constant growth of social and economic exclusion indices, as well as the significant indebtedness of the Brazilian population with lower purchasing power. In order to minimize this gap, this experience report aims to present and analyze the SER – TER – INVESTIR Project, which promotes in the state public schools EEMTI Walter de Sá Cavalcante and EEMF São José, with free actions and training on Financial Education , Tax and Entrepreneurship taught by a professor

1. Professor da Rede Estadual - EEMTI WALTER DE SÁ CAVALCANTE

2. Professora da Rede Estadual - EEMTI WALTER DE SÁ CAVALCANTE

3. Professora da Rede Estadual - EEFM São José

4. Mestre em Ensino de Física pela Universidade Federal do Ceará. Professora da Rede Estadual Professor no Centro Universitário Ateneu

specialized in Finance and Investments, who teach the training itinerary of the electives. Parallel to the elective courses, there is a class open to the communities served by these schools where the same contents will be worked.

Keywords: Financial Education; Tax Education; Entrepreneurship.

Resumen: SER - TENER - INVERTIR: ¿POR QUÉ DEBO ESTUDIAR FINANZAS, TRIBUTOS Y EMPRENDEDORISMO?

Las discusiones sobre Educación Financiera y Emprendimiento, en general, no llegan a los niveles sociales menos favorecidos, requiriendo un abordaje inicial y, en un segundo momento, un abordaje más profundo en la escuela pública de educación primaria. La ausencia de esta información puede contribuir al crecimiento constante de los índices de exclusión social y económica, así como al significativo endeudamiento de la población brasileña con menor poder adquisitivo. Para minimizar esta brecha, este informe de experiencia tiene como objetivo presentar y analizar el Proyecto SER - TER - INVESTIR, que promueve en las escuelas públicas estatales EEMTI Walter de Sá Cavalcante y EEMF São José, con acciones gratuitas y capacitación en Educación Financiera, Fiscal y Emprendimiento impartido por un profesor especializado en Finanzas e Inversiones, quien imparte el itinerario formativo de las optativas. Paralelamente a los cursos optativos, existe una clase abierta a las comunidades atendidas por estas escuelas donde se trabajarán los mismos contenidos.

Palabras clave: Educación Financiera; Educación Fiscal; Emprendimiento.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil, quinto País em maior número de habitantes, apresenta, segundo dados do IBGE (2017), aproximadamente 207,7 milhões de habitantes, dos quais, apenas 565.263 mil são investidores efetivos no mercado de capitais, de acordo com a Bolsa, Balcão – B3 (2017). Isto é, apenas 0,3% da população compreende e pratica o ato do investimento. Apesar da divergência, esse é o reflexo de um país onde a educação financeira vem sendo omitida (TAVARES, 1999).

Além da quantidade ínfima de investidores, outra consequência é a falta de conhecimento sobre estratégias financeiras; bem como o não-interesse das grandes instituições bancárias em instruir a população para bem gerir seus recursos financeiros. Em vez disso, antes incitam-lhe ao consumo exacerbado de bens de consumo, além de alimentar

a crença de que a Caderneta de Poupança é o único investimento sólido e seguro que existe (FICO, 2015). Estes fatores levam a população menos esclarecida ao conceito incorreto sobre investimento e, em um cenário mais amplo, ao crescente endividamento das famílias, que se sentem atraídas pela oferta de crédito fácil que vai do crediário ao cartão de crédito.

Olhando para um passado não tão distante, a instabilidade econômica e os altos níveis de inflação atingidos até o final da década de 90, produziram um cenário extremo de incerteza quando o assunto era a questão dos investimentos (AMORIM et al., 2018). Para completar o quadro de medo frente à diversificação de investimentos, ainda na década de 90, houve o problema do confisco da Caderneta de Poupança em 16 de março de 1990, pela gestão do governo federal, durante a presidência de Fernando Collor de Melo (FICO, 2015).

A caderneta de poupança, criada pelo Imperador D. Pedro II, para atender, especialmente, às pessoas mais pobres, tornou-se, diante do contexto citado, uma forma de investimento inviável (FICO, 2015). Em termos teóricos, a poupança é uma modalidade de baixo risco e se caracterizou como a modalidade de investimento mais popular no Brasil.

Estes aspectos citados nas linhas anteriores contribuíram para que os brasileiros educassem seus filhos a partir das percepções associadas ao medo do investimento, à baixa capacidade de poupança e ao imediatismo frente ao consumo (TAVARES, 1999).

Somando todos os aspectos anteriores à contemporaneidade que traz o fomento ao consumo desenfreado, sem ocupar-se das questões financeiras relacionadas à utilização do dinheiro e do crédito, a quantidade de famílias que comprometem a pouca renda com dívidas só aumenta a cada mês. (TAVARES, 1999).

Observando todos os aspectos citados, há um quadro bastante realístico, quando o observo a partir do panorama pessoal de um dos autores deste relato, Ricardo Normando, em que a experiência do endividamento a partir do desconhecimento dos conceitos básicos acerca da Educação Financeira, foi determinante para que este relato ocorresse.

Assim como muitos jovens que ingressam na universidade, com poucas possibilidades de estágios e de empregos, bem como sem conhecimento de finanças, acabamos por aplicar ou gastar mal os poucos recursos que temos.

O imediatismo, atrelado às receitas financeiras antes inexistentes ou exíguas, podem ser o estopim para um conjunto de gastos desnecessários que deságua em um nível crescente de endividamento.

Com base nesta experiência que perdurou dos 20 aos 32 anos, vivendo ciclos contínuos e crescentes de aquisição de dívidas para cumprir com dívidas anteriores, é possível compreender, a partir de um panorama estritamente pessoal, a necessidade de se estudar sistematicamente e, acima de tudo, pôr em prática, a Educação Financeira.

Ancorado nesta vivência, e percebendo que vários jovens que foram acompanhados pela escola pública incorrem nos mesmos erros, é possível elucidar que a carência de conhecimento da população sobre Educação Financeira constitui-se como uma urgência a ser tratada em uma instância mais imediata, como a necessidade de saber controlar o dinheiro pessoal, pois

“Saber controlar o dinheiro é uma arte, principalmente pelo avanço da tecnologia e meios de comunicação, que invadem as residências, provocando cada vez mais o consumo desenfreado, em busca do ter. Nesse aspecto, a educação está aí para auxiliar a todos nesse sentido.” (OLIVIERI 2013, p. 45)

O avanço da tecnologia tornou o ato financeiro mais simples e rápido, e isso é proporcional ao processo de inadimplência das famílias. O cenário dos inadimplentes no Brasil, associado ao consumo, precisa de ações urgentes, intermediadas pelas unidades de ensino de Educação Básica e Superior, pois tomando a educação por base, poucas iniciativas, até o presente, partem da escola, local onde ocorrem as primeiras instruções em várias áreas do conhecimento (AMORIM et al., 2018).

Aos meus 32 anos de idade, após uma série de eventos pessoais, que foram consequências das más escolhas no que diz respeito à utilização do dinheiro, é que foi percebida a necessidade de uma mudança urgente. Caso a mudança não ocorresse, os resultados poderiam tornar a vida ainda mais complicada.

Com a orientação correta de pessoas que me mostraram os caminhos da Educação Financeira e do Empreendedorismo, percebe que existe um conjunto de preceitos que pode transformar qualquer pessoa em um investidor profissional, mesmo que esteja em situações financeiras complicadas.

Diante do exposto, é na escola onde os conceitos iniciais relacionados às finanças comportamentais e finanças pessoais devem começar a ser discutidos. A fundamentação das finanças comportamentais, base para a educação financeira doméstica, baseia-se principalmente nas pesquisas realizadas pelos psicólogos Daniel Kahneman e Amos Tversky

(FLORES et al., 2017). De acordo com os pesquisadores, o comportamento em relação à utilização do dinheiro está pautado nos aspectos emocional e comportamental de cada indivíduo (AMORIM et al., 2018). Sendo assim, tomando por base a realidade brasileira citada anteriormente e as conclusões dos pesquisadores citados, questões como endividamento das famílias e ínfimo quantitativo de investidores podem ser minimizados se houver um programa de educação financeira que abranja as classes sociais menos favorecidas, fundamentalmente (FLORES et al., 2017).

Apesar de iniciativas como o Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF⁵), ainda é inexpressiva a quantidade de escolas contempladas com agendas de Educação Financeira em seus currículos. Para oferecer uma dimensão, no Ceará, apenas 25 iniciativas estão cadastradas no ENEF (ASSIS, 1999). O dado anterior é preocupante, uma vez que, em esfera global, as discussões sobre este tema já estão bem avançadas, como é possível perceber no fragmento a seguir:

“ La educación financiera ha ganado reconocimiento a nivel internacional como elemento indispensable de la vida cotidiana de todos los ciudadanos. En 2005 ocurre el primer gran hito en esta materia, a raíz de la publicación del documento de recomendaciones de política pública sobre principios y buenas prácticas en materia de educación financiera de la Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico .” (OCDE, 2005, p. 35).

Já contam quase 14 anos e o Brasil ainda não possui sistemas de educação financeira que atinja as classes mais necessitadas. Em geral, os treinamentos estão fora do alcance financeiro das classes C e D, além de contemplarem informações de pouco significado para as classes menos favorecidas. Por este motivo, uma iniciativa que atenda às populações mais necessitadas precisa ser desenvolvida de forma urgente (SOUZA et al., 2007).

A ausência de Educação Financeira gera consequências tais como: (I) aumento da população nos cadastros de restrição ao crédito; (II) aumento nos índices de empreendedores ilegais; (III) marginalização dos pequenos investidores no mercado de capitais; (IV) aumento nos índices de violência relacionados ao tráfico de drogas. (OLIVIERI, 2013).

Com a Educação Financeira, todas consequências citadas anteriormente podem ser minimizadas nas comunidades. A conscientização acerca da utilização do dinheiro pode fazer com que pessoas compreendam como gerar mais renda e operar com dinheiro com mais consciência, deixando de ceder apenas a desejos imediatos. O uso racional do dinheiro pode gerar uma sociedade mais próspera o que, conseqüentemente, faz com que os índices de crimes seja reduzido.

Atualmente, partindo de uma situação de devedor a investidor profissional, é que surge a necessidade de compartilhar o conhecimento aprendido sobre dinheiro com o número máximo de cidadãos, que, em um panorama inicial, não pode pagar por estas informações.

Conduzindo treinamento sobre Educação Financeira e Empreendedorismo nos mais variados setores da sociedade, percebe-se que muitas pessoas, principalmente aquelas atendidas pelas escolas públicas, não tem acesso a este tipo de informação.

Neste contexto, e partindo da premissa da experiência de que a ausência das informações pode gerar dor e sofrimento para muitas famílias, surge a proposta de Educação Financeira como uma disciplina, cujo fim seja elucidar, no âmbito da escola pública estadual do Ceará, o gerenciamento das finanças pessoais da comunidade escolar como um todo.

5. “A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) é uma mobilização multissetorial em torno da promoção de ações de educação financeira no Brasil. A estratégia foi instituída como política de Estado de caráter permanente, e suas características principais são a garantia de gratuidade das iniciativas que desenvolve ou apoia e sua imparcialidade comercial. O objetivo da ENEF, criada através do Decreto Federal 7.397/2010, é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A estratégia foi criada através da articulação de nove órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil, que juntos integram o Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF”. (Fonte: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>)

A priori como disciplina eletiva em uma escola de tempo integral e, em um segundo momento, como um curso aberto à comunidade, a disciplina é trabalhada de acordo com o seguinte tripé: Educação Financeira – Educação Fiscal – Educação Empreendedora.

Entendendo que estes conceitos guardam estreita ligação entre si, espera-se que a audiência desta disciplina possa conduzir suas vidas a partir do panorama da construção de uma vida financeira mais sólida e com pressupostos corretos.

Os objetivos de propor esta disciplina são, no aspecto geral, destacar os conhecimentos fundamentais sobre Educação Financeira doméstica, de forma gratuita, possibilitando a disseminação de hábitos de ativos para custeio de passivos⁶. Como subconjuntos do objetivo geral, os objetivos específicos são: (I) fornecer as principais estratégias para geração de recursos para investimentos e construção de renda extra; (II) informar e orientar acerca de investimentos de baixo risco em renda fixa, proporcionando a entrada dos participantes no universo dos investidores; (III) orientar acerca do planejamento financeiro de longo prazo, enfocando a importância dos impostos, planos de previdência e seguros; (IV) disseminar a cultura do conhecimento acerca dos impostos e sua influência nas finanças pessoais e no empreendedorismo.

2 METODOLOGIA

No ano de 2017, Ricardo Normando e Heitor Barros, professores lotados, respectivamente, na EEMTI Walter de Sá Cavalcante (nome atual) e EEFM São José, fundam a Simplex Online, empresa que é o resultado de ações comprometidas com a Educação Financeira e o Empreendedorismo. A especialidade da empresa é conduzir treinamentos sobre estes dois temas gerais.

No ano de 2018 a Escola de Ensino Fundamental e Médio Walter de Sá Cavalcante inicia o seu primeiro ano de atividade como Escola de Ensino Médio em

Tempo Integral, em que implementou na base diversificada do currículo os itinerários formativos das disciplinas eletivas, as quais devem se consolidar a partir da realidade da escola e dos estudantes.

Em 2019, Ricardo Normando planeja e passa a ministrar a disciplina Eletiva de Educação Financeira nas turmas de primeira e segunda série do Ensino Médio. No entanto, compreendendo a necessidade de levar uma discussão mais específica acerca da Educação Financeira para a escola e para a comunidade, nós criamos o Projeto chamado SER – TER – INVESTIR, que visa levar informações para a comunidade a partir do tripé: Educação Financeira – Educação Fiscal – Educação Empreendedora. O projeto é desenvolvido na EEMTI Walter de Sá Cavalcante (nome atual) – Figura 1 - e EEFM São José – Figura 2.

Figura 1. Aula na EEMTI Walter de Sá Cavalcante



Fonte: Autores

Com a contribuição da Professora Paula de Carvalho, responsável pelo Programa Nacional de Educação Fiscal, o projeto é estruturado pedagogicamente de modo a oferecer à comunidade atendida pelas duas escolas a possibilidade real de alterarem positivamente suas situações financeiras, a partir de um curso de aplicação equivalente ao que existe no mercado, com o diferencial de não ter custo algum para o cursista.

Para organizar a parte estrutural do projeto e fazer o acompanhamento do avanço e participação de todos os estudantes das turmas, as professoras Cíntia Bezerra e Berlim Oliveira organizam toda a logística

6. Utilizando uma linguagem simplificada, podemos compreender o ativo financeiro todo elemento capaz de gerar renda para o seu possuidor, enquanto o passivo financeiro gera despesa para essa mesma pessoa. Em Educação Financeira doméstica utiliza-se, como uma das premissas básicas, a de que passivos devam ser associados a ativos. Por exemplo: se desejo comprar um novo automóvel, devo fazer um planejamento e criar um processo de investimento que me permita comprar este veículo à vista.

documental, para que a certificação dos cursistas possa ocorrer da forma adequada.

Figura 2. Aula na EEM São José.



Fonte: Autores

Após discussões entre os professores, autores deste relato, chegou-se à seguinte Ementa do curso e da disciplina Eletiva:

I. Educação Financeira.

Fundamentada no Programa Educação Financeira na Escola, pertencente à Estratégia Nacional de Educação Financeira, iniciativa do Governo Federal, a disciplina se propõe a disponibilizar informações e técnicas sobre o uso do dinheiro na vertente pessoal.

Módulo 1:

- A história do dinheiro.
- O valor do dinheiro no tempo.
- Crenças sobre dinheiro.
- Hábitos Financeiros.
- Controle de receitas e despesas.
- Financiar ou poupar? Qual a melhor opção?
- As vantagens e desvantagens do crédito.

Módulo 2:

- A Sociedade do consumo
- Finanças e seguros.
- Pra que servem os Impostos.
- O que é Inflação.

Módulo 3:

- Dinheiro x Felicidade.
- Necessidades x Desejos.
- Quadrante de Fluxo de Caixa.
- Planejamento de sonhos.

II. Educação Fiscal

Fundamentado no Programa de Educação Fiscal no Ceará, a disciplina propõe levar ao aluno conhecimento sobre conceitos, utilização e importância dos impostos. Um dos conceitos importantes na Educação Financeira e na vida cotidiana é a compreensão correta acerca dos impostos.

Módulo 1:

- O que é Educação Fiscal?
- A constituição do estado.
- Qual a importância dos Impostos?
- O que é o Estado de Bem Estar Social?

Módulo 2:

- Ética e Cidadania.
- Sufrágio Universal. Plebiscito e Referendo. Iniciativa popular
- Conceitos fundamentais sobre os tributos.
- Tipos e espécie de tributos.

Módulo 3:

- Tributos como instrumento do desenvolvimento solidário.
- Tributos e Desigualdade de renda.
- Tributos e desenvolvimento.
- Finanças, tributos e empreendedorismo no Brasil

III. Educação Empreendedora

Fundamentado no curso iniciando um pequeno grande negócio, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a disciplina se propõe a oferecer aos alunos que desejarem, todo suporte para criação de sua microempresa.

Módulo 1:

- O que é uma empresa?
- Por que segurar uma empresa contra roubo, incêndio, etc? O gerenciamento de riscos.
- O que é ser empresário?

- O que é ser empreendedor?
- Comportamentos e habilidades de um empreendedor.
- O que é mercado?
- Identificando oportunidades no mercado.

Módulo 2:

- Definindo segmento de mercado.
- O que é uma persona? Qual a diferença entre persona e público-alvo?
- Evolução do comportamento do consumidor através dos tempos.
- Concorrentes.
- Desenvolvendo as características de produtos e serviços.

Módulo 3:

- O que é um processo? Compreendendo processos.
- Análise financeira de uma empresa. (software market up)
- Ponto de Equilíbrio.
- Capital de Giro.
- O plano de negócios (software do SEBRAE).

Módulo 4:

- Como trabalhar com ética na rede?
- Oportunidades de negócios na era da tecnologia digital (para se trabalhar em casa):
 - Marketing de Rede
 - Mercado de Afiliados
 - Editor de Blog
 - Digital Influencer
 - You Tuber

A carga horária do treinamento é de 30h, sendo 2h semanais.

A partir da elaboração das ementas, o núcleo gestor de cada escola foi consultado acerca da possibilidade de execução do curso aberto à comunidade. Então, com a permissão, o curso começou na primeira semana de março do ano de 2019.

Após as referidas permissões, os cursos começaram a acontecer na primeira semana de março do ano de 2019.

Concomitante ao treinamento ocorre uma pesquisa

de ação, uma vez que os autores envolvem-se de forma direta e atuam sobre o problema da pesquisa, havendo, desta forma, uma ação efetiva sobre o mundo natural, propondo mudanças nos fenômenos analisados. O intuito da pesquisa será analisar os impactos que os conhecimentos compartilhados terão na mudança de postura comportamental dos estudantes e cursistas atendidos; bem como averiguar se as possibilidades empreendedoras foram, de fato, desenvolvidas.

A escolha do público da pesquisa está relacionada ao grau de vulnerabilidade social e financeira ao qual ele está imerso. Inicialmente, para efeitos desta pesquisa, o curso ocorrerá em duas turmas de 30 participantes cada uma. A quantidade escolhida está fundamentada nos treinamentos que, em geral, ocorrem no formato presencial e se justifica pelo fato de poder oferecer um melhor acompanhamento a cada membro do grupo, no que diz respeito ao seu desenvolvimento, à medida que o treinamento avança.

Quanto à divulgação, esta ocorreu na escola para que fosse levado às comunidades, bem como a partir da página virtual da empresa Simplex Online promotora do treinamento.

As inscrições foram feitas a partir de formulário criado para este fim, onde consta um questionário detalhado que explorará os conhecimentos prévios dos cursistas em relação aos assuntos que serão tratados no treinamento. O objetivo é comparar com outro questionário que será realizado no final do treinamento que investigará os conceitos aprendidos e sua relação com aplicações práticas em execução, tais como: possíveis iniciativas empreendedoras surgidas, em consequência da aprendizagem; bem como o início do processo de investimentos financeiros em renda fixa (excetuando-se a caderneta de poupança).

Haverá duas entrevistas semiestruturadas, de forma individualizada, cujo intuito será a sondagem sobre as iniciativas que estão sendo preparadas por cada cursista, de como a teoria aprendida e apreendida tornou-se em atividade prática na sua vida pessoal e na comunidade na qual faz parte. A primeira

ocorrerá quando o treinamento alcançar os 50% de ocorrência e a segunda, ao final de todo o treinamento.

O objetivo desta entrevista é sugerir ajustes em seus planejamentos e perspectivas. Caso haja iniciativas empreendedoras em andamento, estas serão acompanhadas mesmo após o encerramento do treinamento, sem nenhum custo adicional para o cursista, com o intuito de entregar à comunidade um empreendimento pronto para entrada no mercado. Após o encerramento das atividades, os cursistas que participaram de, pelo menos, 80% do treinamento serão certificados pela empresa Simplex online que fornece o treinamento.

O treinamento foi conduzido pelo professor Ricardo Normando, que possui qualificação e certificação para esta função e já possui experiência em treinamentos desta natureza. A pesquisa e as entrevistas conduzidas apontaram que a comunidade atendida estava colocando os ensinamentos em prática; bem como conseguiu relatos positivos acerca dos impactos sofridos pelos cursistas em função dos conhecimentos adquiridos.

3 DISCUSSÃO

O treinamento em Educação Financeira e Empreendedorismo, objeto de estudo este artigo, é uma alternativa oferecida às classes menos favorecidas financeiramente e que estejam sendo, de forma direta ou indireta, atendidas por duas escolas públicas estaduais de Fortaleza. Esta alternativa foi pensada pelo fato de os treinamentos presenciais ou on-line ainda terem valores inacessíveis para a parcela da população que mais necessita destas informações.

Como iniciativa proposta, ainda não existem dados acerca do impacto deste treinamento no público em questão. No entanto, fundamentado pelo que ocorre nos treinamentos tradicionais e levando em conta as questões técnicas e culturais por trás do modelo proposto, espera-se que 10% do público envolvido transforme, de forma efetiva, os conhecimentos adquiridos em prática.

No que diz respeito às iniciativas empreendedoras, espera-se que 1% realmente inicie um processo de empreendedorismo. Caso estes números sejam alcançados, o treinamento estará dentro dos padrões esperados quando comparado ao que ocorre de forma tradicional.

É necessário salientar que o modelo tradicional ocorre em forma de imersão, isto é, os cursistas tem 30h de atividades vivenciais com intervalos dedicados apenas à alimentação e descanso. Em geral, ocorrem em um final de semana inteiro em um hotel, de onde os cursistas só saem ao final do treinamento.

Aqueles que resolverem desenvolver alguma iniciativa empreendedora, terão acompanhamento gratuito por um ano, mesmo após o término do treinamento para que possam ultrapassar as primeiras dificuldades encontradas pelo microempreendedor de forma a maximizar suas oportunidades de sucesso.

A ação pretende entregar à comunidade pessoas com habilidades e competências consolidadas sobre o uso eficiente do dinheiro e como bem empreender com baixo ou nenhum investimento.

4 CONCLUSÃO

A proposta do treinamento em Educação Financeira, Fiscal e Empreendedorismo é compartilhar informações relevantes para o cotidiano das famílias em situação de risco financeiro, prioritariamente aquelas atendidas pela escola pública.

Espera-se que essas informações possam, em uma perspectiva mais imediata, otimizar as finanças domésticas das famílias que foram atendidas pelo treinamento e oportunizar o empreendedorismo com pouco ou nenhum recurso inicial.

Diante das ações que estão em andamento, já é possível perceber algumas alterações no que diz respeito à discussão no seio das famílias sobre Educação Financeira e sobre a utilização dos impostos levadas pelos alunos a partir dos

conhecimentos adquiridos na escola. Um dos alunos menciona que “sempre que chego em casa, falo pros meus pais e pro meu irmão sobre o que aprendi no curso e eles me perguntam muitas coisas que algumas sei responder e outras o professor falou que ainda vai explicar” (mantendo a forma original da escrita).

Comportamentos como este nos fazem compreender que o intuito de levar conhecimentos sobre finanças pessoais, aplicação dos impostos e empreendedorismo está chegando no seio das famílias e, o que é mais importante, sendo discutido com a iniciativa dos alunos.

Em um segundo caso, o aluno menciona que está “ensinando os pais a fazer a lista de compras e a fazer o planejamento do dinheiro em casa e sempre perguntam o que aprendi de novo” (mantendo a forma original da escrita). Fundamentado em casos anteriores, esta discussão em casa pode trazer muitos benefícios à família em questão. Em uma perspectiva mais secundária, tornar a autoestima deste aluno maior a cada vez que seus

conhecimentos forem reconhecidos em seu círculo social. Este reconhecimento e elevação de sua autoestima pode gerar um ser humano mais consciente de sua ação social no que tange à difusão destes conhecimentos no âmbito da sua comunidade.

Um terceiro aluno menciona que os pais atualmente “pensam melhor sobre a escola e sobre os impostos que pagam todo dia” (mantendo a forma original da escrita). A reflexão sobre os impostos e sua aplicação também está chegando às famílias e fazendo com que reflexões ocorram.

Estes três exemplos são apenas um fragmento diante de outros casos que surgem, ressaltando que, para estas primeiras turmas, ainda há muito o que ser discutido. No entanto, partindo de uma impressão de todos que contribuíram para que este treinamento esteja sendo realizado, o curso está cumprindo a sua ação social que é fazer com que ocorra planejamento e reflexão em família.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Klerton. **A Influência da Educação Financeira na Inserção dos Investidores no Mercado de Capitais Brasileiro: Um Estudo com Discentes da Área de Negócios.** Ed. Unoesc. 2018.

ASSIS, Marisa. **O Mundo do Trabalho.** Rio de Janeiro. [s.n].1999.

ENEF. Quem somos. Brasília. Comitê Nacional de Educação Financeira. 2017. Disponível em https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/?doing_wp_cron=1628117555.9987540245056152343750. Acesso em 08 jan 2020

FICO, Carlos. **História do Brasil Contemporâneo: da Morte de Vargas aos Nossos Dias.** Contexto: São Paulo, 2015.

FLORES, Sílvia A. **Interconexões Entre Finanças Comportamentais e Análise de Redes Sociais: uma Investigação na Literatura Internacional.** Revista Hispana. Espanha, 2017.

IBGE. **Censo Demográfico.** Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

OLIVIERI, Maria. Educação Financeira. ENIAC Pesquisa. Guarulhos, 2013.

Organization for Economic Cooperation and Development [ocde]. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness.** París. 2005.

SOUZA, José. *et al.* As Origens da Pequena Empresa no Brasil. **Revista da Micro e Pequena Empresa.** Campo Limpo Paulista, 2007.